

EM BUSCA POR UMA VISÃO AMPLA DO REAL: A OBJETIVIDADE EXPANDIDA DA TEORIA DO ASPECTO DUAL DE THOMAS NAGEL

Palavras-Chave: Filosofia da Mente, realidade, objetividade.

Autores/as:

MARIANA PIMENTA [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]

Prof. Dr. MARCOS ANTONIO ALVES (orientador) [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]

INTRODUÇÃO

As diferentes áreas do conhecimento estão ligadas por um objetivo em comum, apesar de partirem de investigações distintas: caminham em busca de elementos que possibilitem uma compreensão mais clara da realidade. Em particular, os mistérios que envolvem a experiência interna dos sujeitos recaem na responsabilidade de elucidação de áreas como as Ciências Cognitivas. Nesta atividade está incluída a Filosofia da Mente, embora questões sobre a natureza da mente e das propriedades psicológicas permeiem toda a história da filosofia em geral.

O problema da relação entre o físico com o mental é um dos principais dilemas da filosofia da mente. Na modernidade, foi tratado, dentre outros, por René Descartes, quando o filósofo moderno desenvolve seu dualismo. Descartes estabelece duas substâncias constituintes da realidade e em particular, do ser humano: a *res cogitans* e a *res extensa*. Essas duas substâncias,

independentes entre si, estão numa interação causal mútua, condicionadas pela glândula pineal e pelos espíritos animais. A chave da relação entre o mental e o físico, para Descartes, é de responsabilidade de uma parte do cérebro.

Na contemporaneidade, acompanhando o avanço promissor das neurociências, as investigações fisicalistas da mente ganharam força e destaque. Nessas concepções, os resultados das neurociências, principalmente, são privilegiados em relação ao conceito de mente, que é reduzido ao físico. As visões fisicalistas reducionistas e eliminativistas são algumas das que se desenvolveram nesse contexto.

O materialismo eliminativista de Paul Churchland é uma das visões mais radicais que podemos identificar nas teorias sobre a mente. Para Churchland, a utilização de termos característicos da psicologia popular (*folk psychology*) como crença, desejo, intenção, etc, apenas falham na elucidação de atividades psicológicas importantes como a

ocorrência do sono e da criatividade ou do processo de aprendizagem, por exemplo. Por isso, ele propõe a eliminação total do arcabouço teórico da psicologia popular, sendo substituído por uma neurociência madura, capaz de fornecer as estruturas explicativas necessárias para os fenômenos psicológicos humanos. Portanto, o conceito popular de mente desaparece e dá lugar a um conceito puramente neurocientífico.

As perspectivas fisicalistas visam uma observação essencialmente objetiva do mundo. Isto é, o caráter interno, subjetivo e contingente da vida psicológica é ignorado em detrimento da elaboração de pontos de vistas que baseiam seus princípios no mundo observável. Para as concepções fisicalistas, um método objetivo de investigação é o mais adequado e seguro a se seguir, pois condiz com os resultados prósperos das ciências do cérebro.

Na contramão destas abordagens, encontramos pensadores como Thomas Nagel. Nagel propõe que o cérebro é um órgão tão complexo que é capaz de instanciar tanto propriedades físicas (atividades cerebrais observáveis, passíveis de exame objetivo), tanto não-físicas (atividades mentais, não passíveis de observação e avaliação objetiva). As propriedades mentais, mesmo sendo emergentes do cérebro, uma massa física, são irredutíveis a ele. Elas não estão sujeitas aos estudos propriamente físicos do cérebro. Nisso, Nagel desenvolve um dualismo de propriedades, também nomeado como Teoria do Aspecto Dual.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a análise crítica de livros e artigos relacionados ao tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Nagel, uma abordagem objetiva do físico, como pretendem as vias fisicalistas, não é capaz de oferecer uma visão completa do real. Segundo ele, uma realidade concedida por esse meio ignora um aspecto importante que faz parte do real: os fenômenos mentais e sua subjetividade. Uma abordagem objetiva física do mundo trabalha e obtém seus resultados a partir de um afastamento dos pontos de vista particulares. Teorias que seguem esse caminho conseguem um entendimento mais específico do mundo físico, porém ignoram, ainda que metodologicamente, que os aspectos particulares também são existentes e essenciais para qualquer compreensão da humanidade. Se quisermos entendê-la, devemos considerar a subjetividade dos fenômenos psicológicos, elemento tão importante e indispensável quanto o mundo observável. Nagel propõe, dessa forma, uma investigação objetiva que não se limita ao físico, mas que inclua a particularidade das propriedades mentais, de modo a esclarecer melhor esses aspectos e, por fim, encontrar uma compreensão plena da realidade.

CONCLUSÕES:

Concluimos que o dualismo de propriedades de Nagel é a teoria que oferece uma visão mais completa da realidade, rompendo com as limitações das perspectivas puramente objetivas que dominam as versões

fisicalistas. Assim como Nagel, entendemos que a realidade não deve, e não pode, ser compreendida de um modo que se afasta das perspectivas particulares. Fenômenos tão contingentes e imprevisíveis como são os mentais não podem ser compreendidos segundo leis e teorias que são apenas adequadas para entender o mundo observável. Tentar uma abordagem que leva em consideração apenas os aspectos físicos e observáveis só leva a equívocos e a um retrocesso intelectual. Entretanto, não podemos ignorar o mérito e os resultados de uma abordagem objetiva. Por isso, devemos buscar um enfoque teórico que unifique os pontos de vista singulares e objetivos, de modo a desenvolver uma estrutura explicativa que possa dar conta desses dois aspectos indispensáveis da realidade.

Se quisermos uma visão objetiva do mental, ou seja, uma visão ampla e esclarecedora, a fim de alcançar uma ótica genuína da realidade, os fenômenos mentais essencialmente subjetivos não devem ser ignorados, nem reduzidos a uma perspectiva unicamente material. Essa é a proposta da Teoria do Aspecto Dual de Nagel e a razão pela qual consideramos a abordagem mais adequada dentro dos estudos da mente.

BIBLIOGRAFIA

- CHURCHLAND, Paul M. Eliminative Materialism and the Propositional Attitudes. **The Journal of Philosophy**, New York, v. 78, n. 2, p. 67-90, fev. 1981.
- _____. **Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- NAGEL, Thomas. Como é ser um morcego? Tradução de Paulo Abrantes e Juliana Orione. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, Campinas, série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan./jun. 2005.
- _____. **Visão a partir de lugar nenhum**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.